

O Acervo Musical do Colégio Santa Catarina em Juiz de Fora: resgates e construções de uma cultura teuto-brasileira

The Musical Collection of Santa Catarina School in Juiz de Fora: maintenance and changes of a German-Brazilian culture



Letícia Almeida Carlos

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil
leticiaalmeidacarlos@gmail.com



Marta Castello Branco

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil
martacastellobranco@yahoo.com.br

Resumo: Assim como poucas expressões humanas, a música se mostra como registro evidente de transformações históricas, políticas e culturais. No caso do Colégio Santa Catarina de Juiz de Fora, uma instituição de origem alemã, a presença da música e de suas mudanças – desde a fundação aos dias atuais –, transparece no estudo de seu acervo. Por meio da música, deixam-se notar eventos históricos significativos, como a Segunda Guerra Mundial, o nacionalismo brasileiro, o fortalecimento da indústria e do capitalismo, que, por sua vez, traduzem-se em elementos musicais próprios, como o ensino da música erudita ocidental, sobretudo do piano, a prática do Canto Orfeônico e, mais recentemente, a aplicação de métodos ativos em música, como o Suzuki. O presente artigo relata tal processo por meio de um extenso levantamento bibliográfico e histórico, além da listagem de fontes musicais presentes na biblioteca do Colégio e de entrevistas exclusivas. As transformações históricas, assim como a necessidade de adaptação ao cenário brasileiro, constituíram um progressivo distanciamento do idioma alemão, o que também se observa em relação ao repertório

musical, no entanto, ainda que muitas práticas musicais tenham se perdido, observam-se presentes valores praticados desde a fundação do Colégio e, dentre eles, destaca-se a valorização indubitável da prática musical.

Palavras-chave: acervos musicais de Minas Gerais; colônia alemã em Juiz de Fora; Irmãs de Santa Catarina.

Abstract: Like rare human expressions, music clearly reflects intense historical, political and cultural transformations. At the Santa Catarina School in Juiz de Fora, an institution of German origin, the presence and evolution of music can be seen by studying the library's collection from the time of its foundation until now. Significant historical events can be identified through music, such as the Second World War, Brazilian nationalism and the growth of industry and capitalism. These events translate into specific musical elements, such as the teaching of Western classical music (especially the piano), Orpheonic singing and, more recently, the application of modern methods in music, such as Suzuki. This article describes this process through extensive bibliographical and historical research, as well as studying musical sources in the school library and conducting exclusive interviews. Historical transformations and the need to adapt to the Brazilian context have led to a progressive move away from the German language, as can be seen in the musical repertoire. However, even though many musical practices have been lost, values practised since the school's foundation remain, most notably the appreciation of musical practice.

Keywords: musical collections from Minas Gerais; german colony in Juiz de Fora; Sisters of Santa Catarina.

Submetido em: 6 de setembro de 2025

Aceito em: 15 de novembro de 2025

Publicado em: março de 2026

1 Introdução

“Quem em Juiz de Fora teria esperado por uma tão rica abundância?!” (Thiel, 1959, p. 60, tradução nossa)¹ – pergunta Irmã Maria Josefine, na comemoração de sessenta anos de atuação da Ordem de Santa Catarina no Brasil. Juiz de Fora, uma cidade formada por diferentes grupos humanos, entre eles os imigrantes alemães, tão frequentemente relacionados às ordens religiosas, possui marcas e evidências de uma formação multicultural. Tanto em um sentido histórico quanto de forma ainda mais intensa em relação à música, cuja atuação é legada a um papel secundário no que se refere à formação da cidade, as expressões dessa multiculturalidade permanecem, em vários aspectos, não investigadas².

O pai de Halfeld, além de intelectual, era poeta, músico e diretor do coral da igreja de Springe. Alguns anos após a imigração de seu filho, ele também resolveu imigrar para o Brasil e aqui, o encontramos trabalhando como encarregado na reconstrução da ponte do Paraibuna, na divisa da Província (Stehling, 1979, p. 41)³.

Nesse contexto, o acervo musical do Colégio Santa Catarina⁴, que permaneceu não estudado até a presente data, contribui em muito para a construção de novas narrativas acerca da formação da cidade. Junto à imagem de ferroviários, engenheiros e artesãos alemães que chegam a Juiz de Fora para a construção da Estrada União e Indústria, inaugurada em 1861, o acervo traz à luz a presença da música na educação das crianças e no cotidiano da cidade. A atuação da Ordem das Irmãs de Santa Catarina, entre outras

1 No original: “Wer hätte in Juiz de Fora [...] auf eine so reiche Fruchtbarkeit zu hoffen gewagt?!“.

2 Esta pesquisa foi financiada pela FAPEMIG. Edital 01/2015 Demanda Universal. Projeto intitulado “Instrumento Musical e Materialidade na Música”.

3 O alemão Henrique Halfeld é considerado o fundador de Juiz de Fora. Na data de aniversário da cidade, a Prefeitura municipal concede a medalha do mérito Comendador Henrique Guilherme Fernando Halfeld a personalidades de destaque em diversas áreas de atuação.

4 Mais informações sobre o Colégio Santa Catarina, que atualmente compõe a rede particular de ensino da cidade de Juiz de Fora, estão disponíveis em seu site oficial: <https://redesantacatarina.org.br/colégio/juizdefora>.

ordens religiosas que possuíam estreita relação com a prática artística e musical, não somente contribuiu para a educação básica dos filhos dos colonos, mas também para o aumento da atividade musical na cidade.

No entanto, a busca por evidências dessa história da música local mostra o quanto ela permaneceu submersa em esquecimento por tantas décadas. O atual Colégio de Santa Catarina, em funcionamento na cidade, possui um acervo documental que inclui inúmeros dados e fontes sobre música, como ainda veremos, mas, ao nos depararmos com eles, torna-se claro o quanto a história da construção de estradas e pontes povoa o imaginário coletivo sobre a fundação de uma cidade, enquanto o questionamento sobre a expressão musical daquelas pessoas, naquele cenário específico, permanece silenciado. No caso da música do Colégio Santa Catarina, é necessário não apenas buscar fontes, mas desvendar o acervo, “procurando nele não apenas informações que se encontram visíveis aos olhos, mas também aquilo que lhe falta: seus rasgos, suas ausências, danos e fragilidades” (Dias, 2022, p. 46).

Ainda hoje, observa-se que o ensino de música se mantém presente no Colégio fundado pelas Irmãs alemãs. Naturalmente, não aos mesmos moldes da época de sua fundação, em 1909, porém, a tradição de aulas de música se tornou um aspecto significativo de sua herança cultural, que incentivou ações atuais que destacam a formação musical dos alunos, como a criação da escola de música do Colégio, em 2005, que oferece uma formação extracurricular dentro de sua própria estrutura física⁵. No entanto, ao tentarmos observar e descrever aspectos dessa “herança musical”, constatamos que ela é tão forte quanto imaterial, sendo improvável a tentativa de se definirem termos de uma possível manutenção de práticas musicais desde sua fundação às décadas posteriores. “Questiona-se: quais rupturas e continuidades em relação ao passado podem ser observadas na prática musical?”. E ainda: “por meio de quais processos elas ocorreram?” (Duarte, 2016, p. 342).

⁵ Mais informações sobre a Escola de música do Colégio Santa Catarina de Juiz de Fora estão disponíveis no site de seu núcleo extracurricular: <https://redesantacatarina.org.br/colégio/juizdefora/SitePages/atividades/extracurricular.aspx>.

Nesse sentido, e como forma de se enfatizar o resgate, que, ao mesmo tempo, constitui-se como construção atual da cultura musical alemã no Colégio Santa Catarina de Juiz de Fora⁶, realizamos o estudo de seu antigo acervo musical, que ocupa seção específica dentro da Biblioteca Irmã Estefânia Nogueira Lara Rezende, sediada no Colégio. Nossa metodologia partiu de uma catalogação já anteriormente realizada para a localização dos documentos musicográficos, que foram, então, organizados tematicamente e em ordem cronológica. Com base no estudo e na análise desses materiais, estabelecemos hipóteses sobre o repertório, sobre a didática e sobre a prática musical realizada no correr do século XX. À coleta de dados feita na biblioteca somaram-se entrevistas com ex-alunos, com professores e com as Irmãs de Santa Catarina, que nos ajudaram a desenvolver nossas hipóteses sobre quais poderiam ser as memórias de uma prática musical no Colégio e o que poderia ter permanecido desde o ano de sua fundação até os dias atuais. Por fim, estudamos a escola de música atual, contrapomos as marcas de uma prática musical do passado com a que se faz no presente e observamos a permanência de um fenômeno fragmentado, ainda que claramente pertencente a momentos típicos da história da música no Brasil, como ainda veremos.

De forma a apresentar a temática, prosseguiremos com uma contextualização histórica que consistirá na primeira seção do trabalho. Essa contextualização inclui tanto a construção da Estrada União e Indústria em Juiz de Fora quanto a história de Regina Prothmann e da Congregação de Santa Catarina, que conduz à chegada das Irmãs a Petrópolis e a Juiz de Fora. Na segunda seção, apresentaremos a música no Colégio Santa Catarina, com base na herança musical alemã, seguida da influência do Padre Lehmann (Congregação do Verbo Divino) e, posteriormente, do Canto Orfeônico. Por fim, apresentaremos a escola de música atual do Colégio e, em nossas considerações finais, apontaremos as relações históricas que permeiam transformações e manutenções nas práticas musicais presentes no Colégio Santa Catarina.

⁶ Agradecemos à Associação Alemã de Juiz de Fora e ao Colégio Santa Catarina de Juiz de Fora por todo auxílio oferecido à realização desta pesquisa, especialmente à Irmã Ernestina Simões Lemos, à Irmã Estefânia Nogueira Lara Rezende, à Heloisa, à Cláudia Kelmer, ao Rodrigo Spinelli e à Patrícia Guimarães.

2 Contextualização Histórica

Para a construção da Estrada União e Indústria, inaugurada em 1861, foi necessário o deslocamento de mão de obra para a área, sendo esta constituída, em parte considerável, por imigrantes alemães. Há relatos de que esses imigrantes vieram para a cidade para substituir a mão de obra escrava que se via presente nas lavouras de café da região, visto que havia certa dificuldade em contratar escravos naquela época. A chegada dos alemães se dividiu em dois grupos, o primeiro deles chegou no ano de 1856 e, o segundo grupo, durante o ano de 1858, constituindo-se como mão de obra barata para a cidade. Cerca de 230 famílias alemãs se estabeleceram em torno do Rio Santo Antônio do Paraibuna. De acordo com Clemente (2008), “são 1.200 nomes, idades, profissão e sexo dos passageiros de cada um dos cinco barcos que chegaram ao Rio de Janeiro naquele ano”. Segundo Stehling (1979, p. 116), a chegada dos colonos à cidade do Paraibuna triplicou instantaneamente sua população, passando de 600 para 1762 habitantes, o que deu início à sua industrialização e à necessidade de escolas⁷. De acordo com Stehling (1979, p. 387), o contrato firmado pela Companhia União e Indústria com o Governo Imperial, em 25 de abril de 1857, proporcionou a construção de dois prédios para as escolas Católica e Evangélica, destinadas aos filhos dos colonos. Segundo o histórico do Colégio, em comemoração aos seus 100 anos em Juiz de Fora:

a escola Católica, após alguns anos, foi fechada por falta de professores. Por este motivo, em 1899, o vice-cônsul alemão George Francisco Grande viajou a Petrópolis a fim de conseguir professores e obteve êxito através dos Padres Franciscanos. As Irmãs de Santa Catarina haviam aceitado o convite! (Colégio Santa Catarina, 1996, p. 1)⁸.

7 Acerca da presença alemã em Juiz de Fora, ver também: Esteves (1915), Zimmermann (2015), Couto e Rocha (1997), Borges e Viscardi (2000), Corrêa (2008), Lisboa (2013), Martins Corrêa (2013) e Albertoni (2014).

8 A ordem das Irmãs de Santa Catarina surge em meio aos conflitos entre a Reforma Protestante e a Contrarreforma católica, tendo sido fundada por Regina Prothmann em 1586, em Braumberg, Alemanha.

A pedido, portanto, do vice-cônsul alemão e por intermédio de Frei Cyríaco, Padre Franciscano de Petrópolis, em 10 de janeiro de 1900, chegaram a Juiz de Fora as Irmãs: Crescência Bleise, e Augusta Fahl e, um pouco mais tarde, mas no mesmo ano, Irmã Hildegundes Kellmann, para se dedicarem à instrução e educação das crianças da Colônia Alemã (Colégio Santa Catarina, 1996, p. 1).

Após alguns anos ensinando em locais provisórios, como o Salão São Geraldo, cedido pelos Padres Redentoristas, o aumento do número de alunos levou à necessidade de uma nova construção. No dia 5 de fevereiro de 1909, foi inaugurado o Colégio Santa Catarina de Juiz de Fora. Segundo o histórico da instituição, “Irmã Eustáquia Boenke comprou um terreno no Morro da gratidão, hoje morro da glória, por 5:000\$000 (cinco contos)” (Colégio Santa Catarina, 1996, p. 2), onde foi construído “um prédio de dois andares, uma capela e uma torre” (Colégio Santa Catarina, 1996, p. 2)⁹.

3 A Música no Colégio Santa Catarina

3.1 Herança musical alemã na primeira metade do Século XX

Junto ao modo de vida, à cultura e ao idioma, as Irmãs que chegaram a Juiz de Fora trouxeram consigo a prática musical que lhes era própria em seu país de origem. Marcadas pela necessidade de transmissão do conhecimento musical diretamente relacionado ao ambiente escolar, tal prática se diferencia do diletantismo ou da mera preferência por um repertório específico, e se apresenta em métodos que difundiam tanto a notação em partituras quanto o solfejo e a prática instrumental. Em entrevista, a Irmã Ernestina Simões Lemos afirma:

As Irmãs trouxeram consigo, além do forte ideal, as tradições de sua pátria. Entre elas, o amor imenso à música. Todas as Irmãs tocavam um instrumento e se

⁹ Ver também Petry (2000).

dedicavam ao canto, não só religioso, mas também à música folclórica, popular e clássica (Irmã Ernestina Simões Lemos, entrevista concedida em 18 out. 2017).

Há relatos de que a música se fez presente no Colégio Santa Catarina desde sua fundação, o que se observa com base na narrativa de ex-alunos e professores e se evidencia nas catalogações feitas na biblioteca. Segundo a Irmã Lemos, “o Colégio sempre, desde a fundação, incentivou e oportunizou o estudo da música. Vieram da Alemanha vários pianos e violinos. As aulas de música eram todas ministradas pelas Irmãs” (Irmã Ernestina Simões Lemos, entrevista concedida em 18 out. 2017). Em pesquisa no acervo musical da biblioteca do Colégio, várias fontes alemãs foram encontradas. É bastante provável que parte delas tenha pertencido não apenas à instituição diretamente, mas que tenham sido preservados volumes pertencentes à coleção particular de algumas religiosas – o que observamos na assinatura de Irmãs em alguns livros e nas indicações escritas de que pertenciam à própria escola, dados que cruzamos com as datas de edição dos livros e das partituras e com seu estado de conservação, na tentativa de precisar se coleções diferentes teriam usos também distintos.

Segundo a Irmã Estefânia Nogueira Lara Rezende¹⁰, lecionava na escola uma professora de piano, Irmã Lúcia. Foram encontrados dois livros de órgão com a sua assinatura, o que confirma que de fato a escola não somente tinha aulas de canto ou teoria, mas também de piano, o que é afirmado pela Irmã, que relata ter havido um piano em cada sala, todos eles alemães, e que, ao longo do tempo, foram retirados. Esses livros de órgão estão naturalmente relacionados à atividade na igreja, não ao ensino dos alunos. Um deles, que possui função litúrgica, foi intitulado *Fest-Präludien für Orgel: zum Kirchlichen Gebrauch* [Prelúdios Festivos para órgão, para utilização na igreja]¹¹. O volume contém 56 composições originais de diversos compositores, em edição do ano de 1909, o mesmo

10 Irmã Estefânia Nogueira Lara Rezende em entrevista às autoras do presente trabalho, em 24 de agosto de 2017. Segundo comunicado oficial do Colégio, a Irmã Estefânia faleceu em agosto de 2018.

11 As fontes apresentadas não são repetidas na lista de referência com o objetivo de evitar a duplicidade de informação, já que a totalidade destas se encontra descrita aqui. O mesmo se aplica às listagens posteriores.

de fundação do Colégio. Nele consta a assinatura de Irmã Luisa como dedicatória de um presente para alguma outra Irmã, cujo nome é ilegível, com o ano de 1953. A segunda obra para órgão, *Orgelstücke von Josef Gruber* [Peças para órgão de Josef Gruber], possui 5 peças, em edição de 1908, de Anton Böhm e Sohn, da cidade de Augsburg. Não havia nenhum órgão de tubo em Juiz de Fora. Assim, a presença dos livros deixa a hipótese sobre uma prática anterior à chegada ao Brasil, que talvez se associe à expectativa de que um dia se tornasse possível a aquisição do instrumento. Mais uma obra que se relaciona aos instrumentos de igreja que, no entanto, era acessível na cidade, é dedicada ao harmônio. Observa-se que não é apresentado um uso litúrgico do instrumento, o que se torna claro pelo repertório. *Mein Harmonium* [Meu Harmônio], de Jac Bonset, edição nº 1690, traz 34 peças populares de compositores distintos, tais como Telemann, Handel, Mozart, entre outros. Esse livro é parte integrante de uma coleção de três livros, porém, só esse volume foi encontrado.

A pesquisa documental realizada na biblioteca do Colégio Santa Catarina de Juiz de Fora revelou diversas partituras, métodos de estudo e livros sobre teoria musical, entre eles, destaca-se uma obra de interesse musicológico e analítico-musical, cuja presença na biblioteca indica a amplitude do interesse musical das Irmãs. Trata-se do periódico *Die Musik* [A Música], em edições do ano de 1932 (Imagem 1).

Imagem 1 – *Die Musik*, edição de março de 1932



Fonte: Acervo pessoal das autoras.
Descrição de imagem: capa de periódico musical alemão.

Entre os artigos do periódico, encontram-se textos de diversas personalidades da música erudita europeia, tais como Wanda Landowska¹², entre outros músicos e musicólogos. Como esse material não se relaciona diretamente à prática didática das crianças, supomos que ele pertencesse a uma das Irmãs, cujo acesso ao material tenha se restringido aos volumes de 1932. A biblioteca conta com as publicações dos meses de janeiro a maio, cuja organização temática se vê na tabela seguinte:

Tabela 1 – Periódico Musical *Die Musik*, edições de 1932 presentes no acervo

Data	Tema do volume	Tradução / observações
Janeiro	FUNK, PHONO UND TONFILM	Rádio, discos e filmes.
Fevereiro		Coletânea de artigos sem um tema específico.
Março	HAYDN	Somente artigos relacionados ao compositor.
Abril		Coletânea de artigos sem um tema específico.
Maio	HAUSMUSIK UND INSTRUMENTENBAU	Música tocada em casa e construção de instrumentos.

Fonte: elaboração própria.

Descrição de imagem: quadro sobre periódico musical.

Outras fontes encontradas na biblioteca são métodos e coletâneas de obras para piano, que deixam evidente seu uso como o mais extenso entre os instrumentos de tecla, além de ser o instrumento harmônico ensinado na escola, o que confirmamos na entrevista anteriormente apresentada. O repertório encontrado no acervo inclui tanto métodos acessíveis a crianças iniciantes no instrumento quanto repertório alemão tradicional, de sonatas e estudos. Todas as obras foram escritas em alemão e possuem edições alemãs, com períodos compatíveis ao intercâmbio de materiais entre Alemanha e Brasil ou à chegada das Irmãs em Juiz de Fora. Trata-se das seguintes obras: *Sonaten für Pianoforte* [Sonatas para piano] de Anton Diabelli, editadas por Adolf Ruthardt, em 1908 – nesse livro, encontram-se a primeira, a segunda e a terceira

¹² Wanda Landowska (1879-1959) foi uma cravista de origem polonesa, reconhecida internacionalmente por suas interpretações de Bach e pela popularização do instrumento.

sonatas; *Mozart Sonaten Piano Solo* [Sonatas para piano solo de Mozart], uma coleção de três livros, porém, só foi encontrado um exemplar, com doze sonatas de Mozart, editado por Aloys Hennes, sem ano de edição; *Czerny-Schule der Geläufigkeit* [Método de Czerny para agilidade], editado por Adolf Ruthardt, sem ano de edição; *30 Melodische Studien für das Pianoforte komponiert* [Trinta estudos melódicos compostos para piano], editados por A. Loeschhorn, sem ano de edição.

Além dessas obras, foram encontradas as seguintes partituras didáticas de uso infantil: *Tanz-Album für kleine Leute, 14 Leichte Tänze ohne Octavenspannungen* [Álbum de danças para crianças, quatorze danças leves e sem aberturas de oitava]. Trata-se de um livro a ser tocado por crianças, com danças folclóricas para violino e piano ou somente para piano, tais como a Polka, Polonaise, entre outras. Algumas danças são de compositores anônimos. Esse livro foi editado por M. Hasnich e Gebrüder Hug e não possui ano de edição; *Rein-Album, Sammlung, Leichter melodischer Stücke für Piano Solo* [Álbum, coleção e estudos melódicos leves para piano solo], de Hermann Menjel, editado no ano de 1914.

Além do piano, o único outro instrumento ensinado no Colégio Santa Catarina na primeira metade do século XX era o violino. No acervo, constam as seguintes obras: *Praktische Violinschule* [Método prático de violino], edição de 1898, um livro que trabalha desde o básico, como postura e escalas, até o nível avançado; *SITT*, cem estudos para violino, que trabalham a primeira, a segunda e a terceira posições, entre outras, e cordas duplas; sub-edição autorizada de Victor Bloch, Buenos Aires, procurador geral para a América do Sul de Ernst Eulenburg. A edição original é referente ao ano de 1931, por Ernst Eulenburg, porém, foi encontrada, na escola, somente a presente sub-edição; e *Kayser Studien* [Estudos de Kayser], método para dois violinos, editado por Ernest Heim, sem ano de edição.

Muitos desses livros vieram da Alemanha, devido ao trânsito das Irmãs professoras, que vinham para a cidade e traziam consigo esses exemplares, que eram usados na educação musical dos

alunos, e, ao mesmo tempo, refletem o fato de que diversas Irmãs tocavam algum instrumento, o que observamos muito claramente no repertório, que não possui apenas obras infantis e didáticas, mas inclui obras que eram estudadas pelas professoras. Algumas delas, inclusive, estudaram o órgão de tubo, um instrumento que se refere diretamente ao tempo na Alemanha.

Todo material encontrado no acervo confirma a presença da música no Colégio, na primeira metade do século XX, muito possivelmente nos anos subsequentes à sua fundação e à construção da sede, que permitiu abrigar os pianos. O repertório demonstra clara influência alemã, tanto em obras quanto em edições, o que se reafirma nas entrevistas das Irmãs Ernestina e Estefânia, em que se constata que os filhos e, posteriormente, também os netos de colonos alemães possuíam aulas de violino, piano, canto e teoria musical aos moldes alemães. Ressaltamos, ainda, que obras de canto e teoria não compõem o acervo.

De acordo com Irmã Ernestina e Irmã Estefânia, assim como os métodos, os instrumentos também eram fabricados na Alemanha e encaminhados ao Brasil. Irmã Estefânia afirma que cada sala possuía um piano, porém, de acordo com o crescimento do número de alunos, eles foram sendo retirados e não se sabe ao certo se foram doados para outras instituições. Observamos, no entanto, que a retirada dos instrumentos deve também corresponder a um período no qual a sua utilização não acontecia em todas as salas, muito provavelmente pela diminuição progressiva no número de professoras que tocava o instrumento. É importante ressaltar também que, em sua origem, o Colégio funcionou como internato de meninas, o que significa que o ensino as inseria em um mundo musical que não correspondia ao contexto geral da cidade, mas que daria vazão ao número de pianos disponível à época.

3.2 A influência de Padre Lehmann S.V.D.

Não conheci o Padre Lehmann, mas sei que era um grande músico. As Irmãs que tiveram contato com ele já faleceram (Irmã Ernestina Simões Lemos, entrevista concedida em 18 out. 2017).

Enquanto as obras musicais alemãs direcionadas à performance e à prática pedagógica atuaram diretamente no repertório de formação musical das crianças, uma outra forte influência marcou a música religiosa local. Trata-se da obra do padre verbita João Baptista Lehmann (1873-1955), também de origem alemã, da cidade de Mertloch, na região do Rio Reno. Padre Lehmann foi compositor e organizador de coletâneas de cânticos sacros que marcaram o cenário musical católico de Juiz de Fora e do Brasil, a partir das primeiras décadas do século XX¹³. Muito embora as Irmãs que tiveram contato com o verbita já tenham falecido, impossibilitando o questionamento direto sobre sua presença no Colégio, é notável que, além de uma parceria entre as Ordens religiosas, havia também uma grande influência do compositor na música praticada no Colégio Santa Catarina. Tal fato se confirma em vários dos livros encontrados na biblioteca, diversos deles com sua assinatura, o que deixa evidente a importância de sua obra musical e ainda a hipótese de que exemplares pessoais possam estar no acervo em questão, a julgar apenas por essas assinaturas.

Assim como observamos acerca das obras que vieram da Alemanha, uma parcela considerável do acervo não se destinava exclusivamente ao ensino musical infantil. Por meio da obra de Lehmann, notamos também o quanto a participação musical nas celebrações religiosas determinou a música e sua difusão no Colégio Santa Catarina. No dia 30 de março de 1891, foi fundada, em Juiz de Fora, a Academia de Comércio, a partir do desejo de

¹³ Padre Lehmann organizou a difundida coleção de cânticos católicos *Harpa de São*, escreveu o *Método de Harmônio* e *O Órgão Festivo*, além de dirigir o jornal *Lar Católico*. Foi membro da Academia Brasileira de Música e da comissão arquidiocesana de Música Sacra do Rio de Janeiro.

Batista de Oliveira¹⁴ de fundar uma escola comercial baseada no modelo de ensino comercial de outros países. Segundo Stehling (1979, p. 382)¹⁵, “foi no dia 22 de fevereiro de 1901, que, em boa hora, a congregação do Verbo Divino tomava posse no colégio, que até hoje está em crescente progresso”. Entre os religiosos que haviam chegado da Alemanha nessa época, encontrava-se o Padre João Baptista Lehmann.

Oito livros de sua autoria foram encontrados no Colégio Santa Catarina. Eles se estendem dos anos 1922 a 1958 e se diferenciam do repertório alemão anteriormente apresentado por se constituírem predominantemente de cânticos religiosos. O maior exemplo de sua utilização no Colégio são as diversas e variadas edições da *Harpa de Sião*, com décadas de diferença, como veremos.

A versão mais antiga, *Harpa de Sião. Parte de Canto. Collecção de Canticos Sagrados para uma ou duas vozes com acompanhamento do harmonio*, foi editada pela administração do “Lar Catholico”¹⁶, e impressa em Juiz de Fora em 22 de novembro de 1922. Trata-se de uma coleção organizada por padre Lehmann, contendo músicas de diversos autores. No verso da primeira folha, esclarece-se o objetivo da coleção *Harpa de Sião*: “quer nos parecer que a obra em questão será destinada a prestar grande serviço aos côros das nossas igrejas, que geralmente lutam com dificuldade na organização de repertórios adequados às varias festas do anno ecclesiastico” (Lehmann, 1922, p. 2)¹⁷.

Do mesmo ano, o acervo também possui o volume *Harpa de Sião. Partitura*, também editada pelo “Lar Catholico” e impressa em Juiz de Fora. Os volumes subsequentes são: *Harpa de Sião. Suplemento*, terceira edição, Editora Lar Catholico, impressa no Rio de Janeiro, em primeiro de julho de 1927. Do ano seguinte, o suplemento: *Harpa de Sião. Suplemento*, segunda edição referente ao ano de 1928, Editora Lar Catholico.

14 Francisco Batista de Oliveira (1857-1902) foi um empreendedor nascido em Entre Rios, de Minas, que, além da Academia de Comércio, fundou também o Banco de Crédito Real de Minas Gerais, na cidade de Juiz de Fora.

15 Refere-se aqui ao atual Colégio Academia de Juiz de Fora. <https://redeverbita.com.br/unidade/colégio-academia>.

16 As diferentes grafias da Editora *Lar Católico*, tais como “*Lar Catholico*”, ou “*Lar Catolico*”, seguem cada um dos volumes apresentados e o uso do português antigo.

17 Optou-se aqui, assim como em citações subsequentes, pela manutenção da grafia dos originais em questão, com o objetivo de fornecer ao leitor maior precisão nas informações contidas em tais fontes.

Outras obras de Lehmann são: *Antologia 250 peças para o harmônio em todas as tonalidades e uma tabela de modulações apresentadas pelo Pe. João Baptista Lehmann*, Editora Lar Catolico, Juiz de Fora, sem data de edição; *O Órgão Festivo*, coleção de 56 peças para maiores solenidades de igreja, casamentos, primeira comunhão e outras ocasiões, organizada por iniciativa e com a aprovação da Comissão Arquidiocesana de Música Sacra do Rio de Janeiro, edição do ano de 1947, editora Lar Catolico; *Método de Harmônio. Completo e prático, para uso de Seminários, Conventos, Colégios e daqueles que se pretendem habilitar ao cargo de organista católico*, edição do ano de 1958, Editora Lar Católico. Este livro possui instruções sobre a técnica do harmônio, sua construção, teoria musical, registros, dentre outros. Outro volume disponível é o *Método de Hamônio*, terceira edição do ano de 1948, Editora Lar Católico.

Imagem 2 – *Harpa de Sião*, edições de 1928 e 1922



Fonte: Acervo pessoal das autoras.

Descrição de imagem: capas de dois volumes diferentes do livro *Harpa de Sião*.

No prefácio do livro *Harpa de Sião-partitura* (1922), lê-se um relato do Padre Lehmann sobre a música sacra nas igrejas daquele período e a percepção das comunidades em relação a ela. São claramente expostas as dificuldades do culto religioso nas igrejas devido à falta de coralistas e de compositores. Sua coleção é, então, apresentada como uma tentativa de fortalecimento à prática musical sacra.

Assim como o repertório e os instrumentos de origem alemã, a presença de Padre Lehmann como fundamento da prática musical religiosa no Colégio Santa Catarina, desde os primeiros anos do século XX, deve ter sido facilitada pela origem nacional comum, entre ele e as Irmãs, que, conseqüentemente, significa uma mútua concordância sobre práticas musicais já conhecidas. No entanto, ressaltamos que elementos musicais brasileiros passam a fazer parte do repertório do Colégio por meio de diversos cânticos da *Harpa de Sião*, que tinham origem popular. Esses elementos serão cada vez mais presentes com o passar das décadas, como veremos com a chegada do canto orfeônico às aulas de música promovidas pelas Irmãs.

3.3 O Canto Orfeônico como desafio à cultura musical alemã

O canto orfeônico certamente contribuiu para a difusão da educação musical brasileira em diferentes classes sociais e em grupos humanos distintos. No entanto, é igualmente notável a sua atuação no desuso da música alemã no Colégio Santa Catarina, visto que, por meio do fenômeno musical, confrontaram-se a ideologia nacionalista brasileira e a manutenção da cultura estrangeira por grupos de imigrantes, como os que formaram a colônia alemã em Juiz de Fora.

O modelo deste canto orfeônico inicial era o francês, implantado no início do século XIX nas escolas francesas, calcado no ensino da leitura e da escrita e no uso de marchas e hinos como repertório básico. Mas o modelo que inspirou Villa-Lobos foi o que ele viu nas escolas alemãs em viagem feita na década de 1920, época em que a Alemanha vivia sob a República de Weimar. A experiência orfeônica francesa e a brasileira, assim como a prática pedagógica alemã vista por Villa-Lobos, têm em comum o fato de ocorrerem todas em momentos em que,

nesses países, se apresentava a necessidade de se criar um sentido de unidade enquanto nação, buscando-se a fixação de valores representativos para a invenção de uma identidade nacional (Noronha, 2009, p. 1).

Em 1934, Villa-Lobos consegue concretizar seu projeto pedagógico musical: o canto orfeônico se torna obrigatório em todas as escolas de ensino primário por meio do Decreto de número 24.794, promulgado no mesmo ano (Brasil, 1934). Ademais, muitos descendentes de alemães da época foram perdendo o interesse em manter o idioma de seus pais e avós, uma vez que já falavam o português. Lisboa (2005, p. 78-79) enfatiza a contribuição que o sistema educacional exerceu nessa difusão ideológica, com a propagação dos valores morais à sociedade e de ideais de patriotismo entre os alunos.

Como vimos em entrevistas das Irmãs do Colégio Santa Catarina de Juiz de Fora, as primeiras gerações de professoras que ministravam não somente a disciplina de música, mas também outras disciplinas, possuíam um grande apelo pela preservação da cultura alemã e da pátria dos filhos dos colonos alemães na cidade. Nas primeiras décadas de ensino, era difundida uma cultura teuto-brasileira, já que estudavam ali alunos de herança cultural brasileira e alemã. Sabe-se que àquela época, as Irmãs cantavam canções em português, mas não em exclusão à música alemã.

Também as perseguições históricas a pessoas de nacionalidade alemã, tanto na Primeira Guerra Mundial (1914-1918) quanto na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), fizeram com que sua cultura passasse por censuras diretas, barrando tentativas de ensino do idioma alemão. Durante a Primeira Guerra Mundial, as Irmãs da Congregação de Santa Catarina sofreram muito com ocorridos de tal natureza, pois houve grande tentativa de se acabar com qualquer resquício da cultura alemã. Ações de destruição direcionadas ao patrimônio religioso foram registradas, por exemplo, em relação à editora das “Vozes de Petrópolis”, um órgão criado e mantido por franciscanos alemães em Petrópolis, que tinha se

tornado referência ao estabelecimento da imprensa católica no Brasil (Sinzig, 1922, p. 176). Durante a Segunda Guerra, algumas Irmãs morreram em campos de concentração e várias que foram enviadas para socorrer doentes nunca mais voltaram. De acordo com a descrição de Irmã Ernestina acerca do contexto brasileiro, “durante a ditadura militar não tivemos problemas com os militares. O que houve de grande sofrimento foi durante a Segunda Guerra Mundial. As Irmãs alemãs foram ameaçadas, insultadas e proibidas de falar o alemão” (Irmã Ernestina Simões Lemos, entrevista concedida em 18 out. 2017).

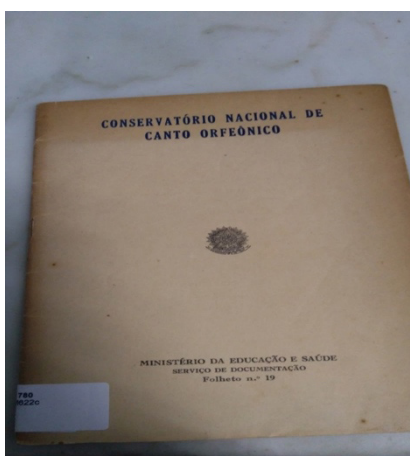
Em entrevista, uma aluna da obra social do Colégio Santa Catarina de Juiz de Fora diz que seus avós paternos eram alemães e que seu pai só sabia uma oração em alemão, pois não teve interesse em preservar o idioma¹⁸. Entre outros fatores, sobretudo políticos, considera-se que a presença do canto orfeônico no Colégio tenha contribuído para o desuso do repertório musical alemão nesse contexto. Desde que os filhos de colonos alemães foram obrigados a cantar canções em português de cunho nacionalista e ufanista, estabeleceu-se uma relação direta entre a política nacionalista brasileira e o repertório musical que a representava nas escolas e que eram impostos aos alemães bilíngues. Segundo Rajobac (2016, p. 243), “as práticas com o Canto Orfeônico, no contexto escolar, coadunaram-se com objetivos mais amplos com o intuito de reforçar os ideais políticos da época, [...] como a necessidade de uma educação que valorizasse o engajamento pátrio dos cidadãos brasileiros”. Uma correspondência entre o repertório musical e a ideologia nacionalista é defendida pelo próprio Decreto nº 24.794, de 1934, que “considerando o ensino do Canto Orfeônico como meio de renovação e de formação moral e intelectual” (Brasil, 1934), apresenta-o como “uma das mais eficazes maneiras de desenvolver os sentimentos patrióticos do povo” (Brasil, 1934).

¹⁸ Em entrevista às autoras, em setembro de 2017.

Este contexto histórico se confirma pelo acervo musical do Colégio, que possui diversos livros de Canto Orfeônico (imagem 3) e um folheto do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico. No último, constam as diretrizes e regras para seu ensino nas escolas brasileiras. Entre os demais, incluem-se edições de livros publicados por Villa-Lobos. É importante ressaltar ainda que, em alguns livros, foi encontrado, nas primeiras páginas, um programa oficial do canto orfeônico, que continha várias informações a serem seguidas pela escola, tais como:

Prática orfeônica - Afinação orfeônica, manossolva simples e desenvolvimento a uma e duas vozes, canções de diversos estilos, hinos e marchas, especialmente de autores brasileiros a uma e duas vozes, efeitos de timbres diversos. [...] História e apreciação musical - Finalidade do canto orfeônico: os orfeões e suas organizações no Brasil e no estrangeiro; palestra sobre a música e os músicos no Brasil, Audições comentadas. Discernimento dos diferentes gêneros musicais (Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, [194-?], p. 1).

Imagem 3 – Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, Folheto n. 19



Fonte: Acervo pessoal das autoras.
Descrição de imagem: livro de canto orfeônico.

Uma bibliotecária que foi aluna do Santa Catarina, no ano de 1960,¹⁹ confirma que à época todos os alunos cantavam cânticos orfeônicos, o que mostra que o repertório de caráter nacionalista brasileiro prevaleceu por décadas, enquanto o interesse pelo idioma alemão já era praticamente inexistente²⁰. A bibliotecária nos mostra o livro em que aprendeu a solfejar com as Irmãs, sendo este um livro brasileiro, em edição do ano de 1953 (Imagem 4). Além de solfejos, o manual apresenta noções básicas de teoria musical, tal como os nomes de notas, pentagrama e até solfejos mais elaborados. Devido ao grande número de não-descendentes e descendentes que já não mais falavam alemão, tornou-se necessário o uso de material didático que fosse apropriado ao idioma dos alunos atuais, o português. Em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 4.024 marca o final da obrigação de ensino do canto orfeônico e início da disciplina de educação musical nas escolas brasileiras (Brasil, 1961).

Imagem 4 – Alexis de Garaudé, Solfejos, Irmãos Vitale, 1953



Fonte: Acervo pessoal das autoras.
Descrição de imagem: livro de solfejos.

Leem-se, a seguir, os dados dos livros de Canto Orfeônico encontrados na biblioteca: *Coros Orpheonicos*, primeira e segunda série: Músicas de João Gomes Junior, sem data de edição. Edição Derosa, São Paulo. Trata-se de um conjunto de coros orfeônicos

¹⁹ Informação verbal fornecida às autoras em visita ao Colégio, em setembro de 2017.

²⁰ Em entrevista às autoras, em setembro de 2017.

divididos em três vozes, feitos para as escolas normais, complementares, grupos escolares e escolas públicas do estado – como indicado na capa do volume. Neste livro, constam apenas poemas de ufanismo e nacionalismo, tal como o poema “Canção do Exílio”, de Casemiro de Abreu. *Canto Orfeônico*, Ir. Osmundo Ribeiro, Editora Paulo de Azevedo, sem ano de edição. Esse livro possui, além de teoria musical, os fundamentos básicos que um aluno do curso ginásial teria para aprender o canto orfeônico. *Música e Canto Orfeônico*: Para os cursos ginásial, normal, comercial e industrial. Quarta edição de 1959. Constanos noções de teoria e solfejo e, principalmente, informações sobre compositores brasileiros, tal como o Padre José Mauricio Nunes Garcia. O livro apresenta ainda partituras com algumas modificações, como a música austríaca *Edelweiss* com letra brasileira de fácil memorização para os alunos. A letra diz sobre “a branca flor, nobre Edelweiss [...]”, o que indica a ausência da prática musical baseada no texto original alemão. *Canto Orfeônico*, H.Villa-lobos: dois exemplares com o mesmo ano de edição: 1940, Editora Irmãos Vitale. Um deles possui a assinatura de Villa-Lobos na capa. Esse livro traz poemas de Mario de Andrade e arranjos de Villa-Lobos.

4 Escola de Música Curricular e Extracurricular do Colégio Santa Catarina

No final do ano de 2003, a Irmã Ernestina Simões Lemos, então diretora geral do Colégio Santa Catarina, pediu às únicas professoras de música da escola, Patrícia Guimarães e Elizima Lopes, que realizassem um sonho: fundar uma escola de música e um coral de meninas, com o nome “meninas cantoras”. E, assim, foi feito.

O entusiasmo pela música se tornou uma forte tradição na Congregação das Irmãs de Santa Catarina. Este entusiasmo e esta tradição levaram-nos a abrir a nossa própria Escola de Música, inaugurada em 2005. Temos um sonho: abrir um Curso Superior de Música (Irmã Ernestina Simões Lemos, entrevista concedida em 18 out. 2017).

No começo, a escola extracurricular funcionava no espaço que era de um galpão pertencente ao Colégio e que não era usado. Nesse espaço, somente existia um piano, mas, com uma reforma, a prática musical se concretizou de forma mais efetiva. Seu nome seria, a princípio, laboratório de música. Porém, o nome “escola de música” se manteve, pois, de acordo com uma professora,²¹ ela é uma das únicas escolas do Estado de Minas Gerais que possui uma instituição musical funcionando dentro do próprio Colégio. O Santa Catarina de Juiz de Fora é o único de todos os outros colégios da congregação que possui o ensino da música dentro e fora da grade curricular. Nas aulas de música que fazem parte da grade curricular, as turmas são intercaladas com as artes visuais e se baseiam nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

A escola também possui um painel digital interativo (em televisores e computadores digitais de toque), baseados na exposição do Museu da Música da cidade de Mariana. Essa ideia surgiu a partir de uma visita ao Museu:

A ideia é que tivéssemos um espaço cultural muito rico em termos de conteúdo. Que a criança e o adolescente, ao aprenderem a tocar um instrumento, tivessem também a oportunidade de ter um entendimento daquilo enquanto arte. [...] o público pode interagir com a informação e navegar segundo a rota de seus interesses (Colégio Santa Catarina, [200?]).

A atual coordenadora e uma das fundadoras²² da escola de música extracurricular afirma que algumas das meninas que ingressam no coral feminino da escola vão posteriormente para outros coros profissionais, o que considera gratificante. Ela relata também que os pais tinham muito interesse nesse projeto; um fator que contribuiu para a sua criação. Entre os cursos oferecidos estão a flauta doce, a flauta transversa, o teclado, o violão, o violino, a musicalização infantil e para bebês. Entre as atividades

21 Informação verbal fornecida às autoras em visita ao Colégio, em setembro de 2017.

22 Informação verbal fornecida às autoras em visita ao Colégio, em setembro de 2017.

oferecidas pela escola extracurricular, somente as aulas das camé-ratas e dos corais são gratuitas. A escola possui um amplo espaço, com salas separadas de acordo com sua finalidade musical. Parte considerável de sua metodologia atual se baseia no método de origem japonesa *Suzuki* – o que indica, de forma icônica, o distan-ciamento em relação à herança alemã tão determinante no início do século XX.

Uma das professoras da escola extracurricular ressalta a im-portância do Método Suzuki e diz que o enfoque maior em suas aulas é a inclusão dos alunos por meio do método²³. A ideia de aproximar o aprendizado da vivência musical cotidiana dos alunos também se mostra na escolha do repertório estudado. A escola extracurricular possuiu atas com apresentações desde 2004, onde se registram as peças apresentadas e o número de pessoas pre-sentes, o que permite a investigação de mudanças e continua-dades do projeto. Constata-se que são executadas músicas de estilos variados, que parecem próximas à vivência dos alunos, entre elas se destacam: MPB, músicas pop nacionais e internacionais e can-ções folclóricas.

5 Considerações Finais

Ainda que frequentemente se pensem acervos musicais com base em seus conteúdos colecionados através do tempo, o estu-do do acervo musical do Colégio Santa Catarina, em Juiz de Fora, revela a necessidade de se lerem também suas transformações e ausências.

Não apenas a necessidade de adaptação ao cenário brasilei-ro, mas a vivência de eventos históricos significativos, como as duas grandes guerras mundiais e o nacionalismo brasileiro, de-sempenharam um papel importante no desuso do idioma alemão no Colégio – o que se deixa representar de forma direta por meio da música. Igualmente, afiliações históricas da Ordem se mostram em seus materiais, especialmente no que se refere à relação direta

²³ Informação verbal fornecida às autoras em visita ao Colégio, em setembro de 2017. Para mais informações, conferir também Silva (2011).

com a Alemanha, no início do século XX, e à posterior cooperação entre congregações religiosas em Juiz de Fora. A interação entre a Congregação do Verbo Divino e a Congregação Santa Catarina se deu de forma intensa por meio da música e inclui a atuação de Padre João Baptista Lehmann.

Ao mesmo tempo, a ênfase em uma necessidade de adaptação ao presente, que se baseia na transformação de práticas anteriores, deixa marcas em seu percurso.

Ao imaginar um arquivo imagina-se uma grande sala repleta de livros, documentos, monumentos e demais artefatos de um tempo passado, os quais tiveram papel de importância para determinada construção histórica em certa comunidade e que, de certo modo, ainda detêm algo sobre a identidade da mesma (Dias, 2022, p. 46).

No caso do Colégio Santa Catarina de Juiz de Fora, observamos uma consideração pela prática musical que se estende por mais de cem anos, desde sua fundação até os dias atuais. Os repertórios envolvidos nessa continuidade são múltiplos. Se, em sua origem, a influência alemã era notável, destaca-se, contemporaneamente, o uso do método japonês Suzuki, o que exemplifica a articulação do ensino musical com inúmeras outras tendências pedagógicas hoje mundializadas.

Ressaltamos o reconhecimento de legados musicais como fundamento essencial à construção da música do presente. Nesse contexto, a importância do resgate do acervo musical teuto-brasileiro no Colégio Santa Catarina reflete a urgência do reconhecimento da cultura musical alemã na cidade de Juiz de Fora, que foi desaparecendo ao longo da história, muitas vezes por desinteresse da população, mas sobretudo pelo desconhecimento de seus vestígios.

Referências

ALBERTONI, Flúvio Piccinini. **A ação dos Sujeitos Sociais na urbanização da região de São Pedro em Juiz de Fora/MG**. 2014. 95 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/594/1/fulviopiccininialbertoni.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2026.

BORGES, Célia Maia; VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. **Solidariedades e conflitos**: Histórias da vida e trajetória de grupos. Juiz de Fora: UFJF, 2000.

BRASIL. **Decreto nº 24.794, de 14 de julho de 1934**. Cria, no Ministério da Educação e Saúde Pública, sem aumento de despesa, a Inspeção Geral do Ensino Emendativo, dispõe sobre o Ensino do Canto Orfeônico, e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ. 1934. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-24794-14-julho-1934-515847-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 3 dez. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 3 dez. 2025.

CLEMENTE, Vicente de Paulo. **Alemães e a Borboleta**. Juiz de Fora: Funalfa Edições, 2008.

COLÉGIO SANTA CATARINA. **Histórico do Colégio Santa Catarina de Juiz de Fora – MG**. Histórico do Colégio em comemoração aos 100 anos da chegada das Irmãs ao Brasil. Panfleto comemorativo. Petrópolis, 1996.

COLÉGIO SANTA CATARINA. **Painel Cultural Escola de Música Colégio Santa Catarina Um jeito novo de aprender.** Panfleto de apresentação do colégio. Juiz de Fora: Colégio Santa Catarina, [200?].

CONSERVATÓRIO NACIONAL DE CANTO ORFEÔNICO. Folheto do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, n. 19. Brasil: Ministério da Educação e Saúde, serviço de documentação, [194-?].

CORRÊA, Eliane Machado. **Ecos da Reforma: Imigração alemã e protestantismo em Juiz de Fora na segunda metade do século XIX.** 2008. 206 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Faculdade de Ciências da Religião, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2008.

COUTO, Ângela Oliveira; ROCHA, Izaura Regina Azevedo (org.). **Juiz de Fora em dois tempos.** Juiz de Fora: Tribuna de Minas/Esdeva, 1997.

DIAS, Jéssica Wisniewski. Quadros da Memória: o arquivo enquanto narrativa reconstrutora de temporalidades. **Nava**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 43-66, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/nava/article/view/36910>. Acesso em: 29 jan. 2026.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. Rupturas e continuidades na música litúrgica católica do presente no Brasil: restauração, esquecimento e recriação da memória musical. **Opus**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 339-362, 2016. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/375>. Acesso em: 29 jan. 2026.

ESTEVES, Albino (redator); LAGE, Oscar (org.). **Álbum do Município de Juiz de Fora.** Belo Horizonte: Imprensa oficial do estado de Minas Gerais, 1915.

LEHMANN, Padre João Baptista. Harpa de Sião. **Collecção de Canticos Sagrados para uma ou duas vozes com acompanhamento do harmonio.** Juiz de Fora: Lar Catholico, 1922.

LISBOA, Jakeline Duque de Moraes. A escola alemã em Juiz de Fora-MG (1860-1935). **Instrumento – Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, Juiz de Fora, v. 15, n. 1, p. 1-6, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18861>. Acesso em: 29 jan. 2026).

LISBOA, Alessandra C. Villa-Lobos e o Canto Orfeônico: música, nacionalismo e ideal civilizador. *In*: CONGRESSO DA ANPPOM, 15., 2005, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UNESP, 2005. p. 415-422. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/sessao8/alessandralisboa_doroteakerr.pdf. Acesso em: 30 jan. 2026.

MARTINS CORRÊA, Marco Aurélio. As escolas da Colônia de D. Pedro II em Juiz de Fora e acesso à educação primária na transição do Império à República. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2013, Cuiabá. **Anais [...]**. Cuiabá: CBHE, 2013. p. 1-11. Tema: Circuitos e Fronteiras da História da Educação no Brasil.

NORONHA, Lina. O canto orfeônico e a construção do conceito de identidade nacional. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL VILLA-LOBOS, 1., 2009, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2009. p. 1-6. Disponível em: <https://etam.eca.usp.br/vilalobos/listaresumos.htm>. Acesso em: 29 jan. 2026.

PETRY, Irmã Cecília. **IRMÃS DE SANTA CATARINA, VM-100 ANOS DE MISSÃO NO BRASIL**. Carta de Irmã Cecília para os 100 anos do colégio. Petrópolis: Colégio Santa Catarina, 2000.

RAJOBAC, Raimundo. Canto Orfeônico e História da Pedagogia Musical: análise das aulas de Canto Orfeônico de Judith Morisson. **Revista História da Educação**, [s. l.], v. 20, n. 49, p. 239-254, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/56393>. Acesso em: 29 jan. 2026.

SILVA, Janice Vallo Dias da. **Música na educação infantil: uma abordagem interdisciplinar**. 2011. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso

(Licenciatura em Música) – Faculdade de Música, Universidade Federal de São João Del Rei, Minas Gerais, 2011.

SINZIG, Frei Pedro. **Nach 30 Jahren**. Vierte Chronik (1915-1921). Freiburg: Herder, 1922.

STEHLLING, José Luiz. **Estrada união indústria e os alemães**. Juiz de Fora: Esdeva Lar Catholico, 1979.

THIEL, Maria Josefine. **Wachsendes Senfkorn**. 60 Jahre Katharinen-Schestern in Brasilien. Siegburg: Kommissionsverlag, 1959.

ZIMMERMANN, Ivone. **Alemães e Austríacos em Juiz de Fora – Retratos de uma época**: Genealogia das famílias alemãs e austríacas que fixaram residência em Juiz de Fora. Rio de Janeiro: PUBLIT, Soluções Editoriais, 2015. v. 2.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Escola de Música e Artes Cênicas. Programa de Pós-graduação em Música. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.